

EDIÇÃO PALEOGRÁFICA DOS MANUSCRITOS DIDÁTICOS DO PROFESSOR ALFREDO JOSÉ DA SILVA

Danielly Pereira dos Santos^{1*}; Ricardo Tupiniquim Ramos²

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia, campus VI.

2. Orientador. Professor doutor da Universidade do Estado da Bahia, campus VI.

Resumo:

A recuperação do patrimônio escrito de uma cultura é a mais importante atuação da filologia. Compreendendo a importância de evitar a perda pela ação do tempo e o esquecimento, buscamos nesse estudo preservar a memória e os escritos do professor Alfredo José da Silva, figura de influência e destaque na história da cidade de Caetité, que por meio de um texto manuscrito dá suas impressões acerca do surgimento da literatura no país, sua formação identitária e suas concepções sobre diversas instâncias do conhecimento. Nesse estudo, objetivamos compreender as concepções do professor (e as fontes para tais) sobre língua e linguagem a partir da edição semidiplomática do texto “Gramática” de sua autoria. Essa pesquisa foi desenvolvida durante o biênio 2016-2017 abarcada pelo Programa de Incentivo à Iniciação Científica financiado pela FAPESB. Tal investigação dá continuidade às investigações do ano anterior (2015-2016) sob uma vertente não mais ortográfica, mas conceitual. Para isso, necessário se faz compreender os processos da edição em questão, bem como as particularidades do texto que vinculam parte do pensamento difundido na época, aderido e defendido pelo professor.

Palavras-chave: Filologia Textual; Memória; Língua e linguagem.

Apoio financeiro: FAPESB.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB.

Introdução:

O homem é produto de sua época. A frase que praticamente caiu na oralidade popular reflete uma realidade quase unânime: com exceção daqueles raros que pensam fora dos padrões de seu tempo, o ser humano costuma aderir o discurso predominante com o qual convive e reproduzi-lo. Alfredo Silva, cidadão ímpar da história da cidade de Caetité, não era uma exceção. Formador de opinião, reproduzia o discurso com o qual foi formado e, nesse molde reprodutivo, temos a disseminação de uma ideia tida como verdade até deixar de ser.

O professor Alfredo Silva, que discute em sua “Gramática”, entre inúmeros outros assuntos, a formação do povo brasileiro a partir da influência das belas artes, reserva uma seção para tratar única e exclusivamente da Língua Portuguesa. Uma vez que a data estimada do documento é de 1939-1955, é perceptível no discurso do professor as influências de uma ideia que começava a se difundir no país.

A presente investigação tem relevância por:

- 1) prosseguir com um estudo de caráter histórico;
- 2) preservar um documento que se perderia pelas modificações exógenas as quais todo material físico encontra-se sujeito;
- 3) tentar impedir que as colaborações do professor Alfredo Silva, por ter sido quem foi, sejam apagadas da memória da comunidade;
- 4) ser uma perspectiva nova e preencher a lacuna que o âmbito acadêmico não pôde preencher; e
- 5) satisfazer-nos enquanto pesquisadores, pela oportunidade de nos dedicarmos a um serviço intelectual e social de valor para o espaço em que habitamos.

Em síntese, nesse estudo, objetivamos proceder à edição semi-diplomática, também conhecida como paleográfica, para, a partir dela, compreender as concepções de língua e linguagem do autor em questão, buscando reconhecer nelas as influências do discurso da época.

Metodologia:

Na realização desta edição, utilizamos os critérios estabelecidos por Mengale e Toledo (2005) com possíveis modificações para contemplar as necessidades particulares do texto. Realizada a edição, partimos para a abordagem qualitativa, esta que busca compreender, justamente, o contexto e as significações atribuídas pelo professor à ideia de língua e linguagem, a fim de perceber, também, quais foram as fontes formadoras de sua opinião a esse respeito.

Resultados e Discussão:

A edição semi-diplomática do texto foi realizada conforme o previsto e foi utilizada como fonte para os estudos sobre língua e linguagem. Assim, foi possível perceber uma valorização da língua e da cultura da classe privilegiada em detrimento da que não é, esta que, segundo ele, contamina os educados com seu falar variável. As ideias de Silva acerca das variedades advindas da classe negra, por exemplo, condizem com sua temporalidade e conservadorismo. Hoje, no entanto, tendem a condenar a própria fundação do povo brasileiro, este formado por diversas raças, línguas e falares. Culturas, em suma.

Conclusões:

Como produto do seu tempo e intelectual, Alfredo José da Silva tinha opiniões fortes a respeito de muitos aspectos sociais, inclusive linguísticos. Preservar o texto “Gramática” significa manter viva e passível de consulta concepções da época de sua escrita, como as ideias acerca do conceito de linguagem e de língua, neste estudo discutidas. Este é, sem dúvida, um texto riquíssimo no âmbito histórico.

Referências bibliográficas

- BEZ, Alessandra da Silveira; AQUINO, Carla de. **Saussure e o Estruturalismo**: retomando alguns pontos fundamentais da teoria saussuriana. Cadernos do IL. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 5-17.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 6. Ed. Livraria Acadêmica: Rio de Janeiro, 1968.
- MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida (Orgs). “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil”. In: Id. **Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII**. Cotia: Ateliê, 2005.
- MORAIS, Cristiane Silva; OLIVEIRA, Jucineide Santos. “**Livros só emprestam a amigos e amigos não tomam livros emprestados**”: professor Alfredo José da Silva, leituras de si e do social. Caetité, 2014. Monografia (TCC).
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **A Crítica textual e a recuperação da história**. Scripta Philologica, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 64-79, 2005.
- RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Estabelecimento de estudos linguísticos**. Caetité: UNEB – DCH – Campus VI, 2013.
- SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. Ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2001.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- SANTOS, Danielly Pereira dos. **Edição paleográfica de “Gramática” de Alfredo Silva**. Caetité: UNEB – DCH – Campus VI, 2017.
- SCHNEIDER, Alberto Luiz. O Brasil de Sílvio Romero: uma leitura da população brasileira no final do século XIX. Viagens, Viajantes e Deslocamentos. **Projeto História**, nº 42. Junho de 2011.
- SILVA, José Pereira da. A ecdótica: arte e técnicas da edição de textos. **Anais do III Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Cadernos do CNLF, vol. XV, nº 05, t. 3, 2011.
- SILVEIRA, Sousa da. **Lições de português**. Rio de Janeiro: Edição da revista de língua portuguesa, 1921.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009.
- TERSARIOL, Alpheu. **Origem da língua portuguesa**. 5. Ed. São Paulo: Livros Irradiantes, 1967.
- TERSARIOL, Alpheu. **Biblioteca da língua portuguesa**. 8. Ed. São Paulo: Lisa, 1968.
- XIMENES, Sérgio. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo: Ediouro, 2000.